

Porto Alegre deixa de exigir uso de máscaras em locais abertos

Uso de máscaras é flexibilizado

Prefeito de Porto Alegre decide que a proteção não é mais obrigatória ao ar livre, mas ainda é exigida em espaços fechados

LARISSA ROSSO

larissa.rosso@zerohora.com.br

Foi publicado e entrou em vigor na sexta-feira o decreto que retira a obrigatoriedade do uso de máscaras ao ar livre em Porto Alegre. Em rede social, o prefeito Sebastião Melo disse que a decisão foi tomada com base na realidade da pandemia e da vacinação na Capital. Na próxima sexta-feira, segundo Melo, a administração municipal avaliará flexibilizar a utilização da proteção em ambientes fechados. Em Porto Alegre, 82,6% da população tomou duas doses e 45,3% tomou o reforço de imunizantes contra a covid-19.

O prefeito se reuniu com seu vice, Ricardo Gomes, secretários e integrantes da equipe técnica da área da saúde para sacramentar o que já estava em vista nos últimos dias. A definição foi antecipada pelo colunista de GZH Paulo Germano.

– Esta é uma decisão sem demagogia e ideologia, baseada em dados científicos. Porto Alegre disse sim à vacina e, por isso, chegamos a este momento de maior segurança sanitária – afirmou Melo.

Antes da oficialização da mudança, a prefeitura convidou representantes de quatro universidades para discutir o cenário epidemiológico atual e a possibilidade do afrouxamento dessa regra.

O encontro virtual foi realizado na tarde de quinta-feira, e os especialistas se mostraram favoráveis, destacando que é fundamental comunicar claramente para a população em que situações a máscara deverá continuar sendo utilizada. É preciso, ainda, prestar atenção ao impacto que a medida poderá provocar nos indicadores da pandemia. A liberação do equipamento de proteção individual (EPI) para ambientes fechados não foi debatida na ocasião.

Cesar Sulzbach, secretário extraordinário de Enfrentamento à Covid-19 (Secovid), ressaltou, além da vacinação, a importância da continuidade do uso de máscaras, mesmo ao ar livre para pessoas não imunizadas e imunocomprometidas.

O governador Eduardo Leite também se movimentou nesse sentido. Leite pediu que o comitê científico que assessorava o Palácio Piratini nos temas relacionados à crise sanitária avalie a possibilidade de permitir a liberação de máscaras

em locais abertos. A manifestação do governador ocorreu durante a viagem que ele realiza aos Estados Unidos nesta semana. O encontro do comitê para debater a pauta está previsto para a semana que vem.

Texto

O decreto 21.413 muda o artigo 25 do Decreto 20.889, de 4 de janeiro de 2021, que reiterava o estado de calamidade pública e estabelecia medidas de prevenção à pandemia. Pelo novo texto “fica dispensado o uso de máscara de proteção individual para circulação em espaços abertos públicos e privados, em vias públicas e demais locais abertos de uso coletivo”.

Apesar de o decreto não especificar o que configura espaço aberto, a Secovid esclareceu que são locais ao ar livre, como parques, ruas e áreas externas. No transporte público e veículos de aplicativo, por exemplo, segue sendo obrigatório o uso de máscara. Já em estádios de futebol, a pasta afirma que fica liberado permanecer sem o equipamento de proteção nas arquibancadas, mas a proibição segue mantida em camarotes e cabines.

Também há alterações no artigo 9 do decreto 20.747, de 1º de outubro de 2020, que legisla sobre atividades escolares durante a pandemia. No caso dos colégios, a liberação se refere aos espaços ao ar livre que ficam dentro das instituições, como pátios e quadras esportivas que não tenham cobertura.

As mudanças determinam que “fica dispensado o uso de máscara de proteção individual para circulação nos espaços abertos das instituições de ensino”, e que “instituições de ensino não deverão estabelecer diferenciação, de qualquer natureza no tratamento dos alunos, em relação ao uso de máscara de proteção individual ou adesão à vacinação para o ingresso e permanência no interior do estabelecimento”.

Também na sexta, a prefeitura de Caxias do Sul desobrigou o uso de máscaras ao ar livre na cidade.

*Colaboraram Kathlyn Moreira e Marcel Hartmann



Especialistas em saúde recomendam cautela e que as pessoas avaliem cada situação

Onde devo seguir utilizando?

- Apesar da não obrigatoriedade, especialistas destacam que a população deve medir os riscos para cada situação – entendendo que, mesmo em ambientes externos, há situações de maior e menor perigo.
- Ao ar livre, os locais mais seguros para retirar a máscara são aqueles com grande ventilação e distanciamento entre indivíduos – como na praia, no parque ou em uma praça. Depois, os mais seguros são ambientes externos onde todos estão vacinados.
- Um ambiente externo tem risco elevado de contaminação quando há muitas pessoas em pouco distanciamento, situação na qual o uso de máscara ainda é recomendado, diz a médica epidemiologista e professora da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA), Lucia Pellanda.
- Se os presentes falarem alto, cantarem ou praticarem exercício próximo, o risco é elevado, uma vez que gotículas de aerossol são mais liberadas no ambiente. Portanto, shows em locais abertos, festas ao ar livre, estádios de futebol, feiras de rua e evidentemente blocos de Carnaval são cenários nos quais o risco é elevado para quem dispensa máscara.
- O lugar mais seguro de todos é a praia: tem vento e é bem aberto. Mas todos os ambientes nos quais não é possível manter algum

distanciamento e tiver gente falando alto, fazendo exercício, cantando ou gritando terão risco maior. Se tiver uma pessoa contaminada ali, ela poderá contaminar outras, mesmo ao ar livre, como em um show na Costa Rica ao ar livre, no qual 2 mil pessoas saíram contaminadas – explica Pellanda.

• Há baixo risco de contaminação em andar sem máscara ao caminhar, correr e pedalar na rua, no parque, na praça e na orla do Guaíba, onde há vento. Todavia, se você for à Orla no fim de semana e sentar próximo a muitas pessoas, é recomendado portar máscara.

– Uma coisa é caminhar com os filhos na Orla, andar de bicicleta ou de patins em horário ameno, aí pode não usar máscara. Mas se vai tomar chimarrão em área superaglomerada, muda de figura – diz a especialista em Biossegurança Mel Markoski.

• Na feira ao ar livre para comprar frutas e legumes, o ideal é que feirante e clientes sigam com máscara. Pela mesma lógica, no buffet do restaurante, diz Pellanda, também seria adequado manter o uso.

• Sobre uma eventual desobrigação de uso de máscara em locais fechados, em curto prazo, especialistas consideram que seria uma decisão precipitada, uma vez que o nível de circulação da covid-19 ainda é alto, apesar de ter reduzido.

DEVEM USAR MESMO EM LOCAIS ABERTOS

• Os especialistas em saúde ainda destacam que alguns grupos de maior risco (lista abaixo) devem seguir usando máscaras mesmo em ambientes externos, a despeito da decisão da prefeitura.

• **Imunossuprimidos:** pessoas com sistema imunológico deficiente. Neste grupo estão pacientes com câncer em uso de quimioterapia e radioterapia, transplantados em uso de drogas imunossupressoras, pacientes em hemodiálise, pessoas que usam mais de 20mg de corticoide por dia, pacientes com doenças inflamatórias crônicas, pessoas com HIV/Aids.

• **Pessoas com sintomas respiratórios:** que estão com nariz entupido, coriza, tosse, espirros ou dor de garganta

• **Pessoas não vacinadas:** são as mais vulneráveis à covid-19 e, portanto, devem seguir usando máscaras

• **Comorbidades graves:** pessoas com diabetes, doenças do coração e cardiovasculares, doenças pulmonares, hipertensão grave, doenças neurológicas graves, doença renal crônica, obesidade mórbida, hemoglobinopatias graves, síndrome de Down e cirrose hepática

• **Idosos:** sobretudo aqueles com idade mais avançada e que tenham alguma das comorbidades listadas acima

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Covid-9 Pagina: 21